

Supervisão Pedagógica: Reflexões sobre o papel da observação de aulas no desenvolvimento profissional

João José Albino Chivando *

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0008-0687-184X>

RESUMO

O artigo que se apresenta é sobre reflexões do papel da observação de aulas no desenvolvimento profissional dos professores, com ênfase nas práticas atuais dos professores em sala de aulas e seu desenvolvimento profissional. A investigação foi desenvolvida sob os seguintes objetivos: (1) refletir sobre as práticas dos professores e suas atividades em sala de aula; (2) refletir a utilização da observação como estratégia de supervisão nas práticas em sala de aula; (3) analisar os efeitos da observação para o desenvolvimento profissional; (4) Caracterizar o ciclo de observação no desenvolvimento nas práticas em sala de aula. Os resultados do presente artigo, foram obtidos a partir de um enfoque de investigação qualitativa, enquadrada num estudo bibliográfico, na base de revisão de literatura como objeto de reflexão e análise das práticas em sala de aula, esperando que o estudo contribua para a compreensão do impacto que tem a observação de aulas no processo de formação profissional dos professores em contextos críticos, reflexivos e colaborativos.

PALAVRAS-CHAVE:

Supervisão Pedagógica, Observação de Aulas, Formação e Desenvolvimento Profissional



Pedagogic Supervision: Reflections on the role of class observation in professional development

ABSTRACT

The article presented is about reflections on the role of classroom observation in the professional development of teachers, with an emphasis on current teachers' practices in the classroom and their professional development. The research was developed under the following objectives: (1) to reflect on teachers' practices and their activities in the classroom; (2) to reflect on the use of observation as a supervision strategy in classroom practices; (3) to analyze the effects of observation on professional development; (4) to characterize the observation cycle in the development of classroom practices. The results of this article were obtained from a qualitative research approach, framed within a bibliographic study, based on a literature review as an object of reflection and analysis of classroom practices, hoping that the study contributes to understanding the impact that classroom observation has on the professional training process of teachers in critical, reflective, and collaborative contexts.

KEYWORDS:

Pedagogical Supervision, Class Observation, Training and Professional Development

* Docente (Assistente) da Escola Superior Pedagógica do Bié . E-mail: joaojosechivando89@gmail.com

1. Introdução

Neste artigo pretende-se fazer algumas reflexões com base na revisão de diferentes literaturas, sobre o papel da observação de aulas como estratégia de supervisão para o desenvolvimento profissional dos professores, num contexto de ensino de Matemática no ensino primário e, as relações dialógicas, colaborativas e comunicativas durante a realização de práticas docentes numa sala de aulas. Também, pretende-se compreender o real papel do supervisor e sua ação na transformação da realidade educativa.

A supervisão é a ação/efeito de monitorizar, isto é, fazer a orientação de uma tarefa realizada pelo professor. É um processo em que um indivíduo geralmente mais experiente e informado, orienta outros tendo como referência o desenvolvimento pessoal e profissional, implicando uma orientação prática e, tem como finalidade melhorar a prática no sentido do desenvolvimento profissional e pessoal. Enquanto processo metodológico, possibilita o desenvolvimento e a consolidação da profissão. (Duarte, 2017; Reis 2011; Roldão 2014; Vieira, 1993)

De acordo com o exposto anteriormente, Alarcão (2003) define a supervisão pedagógica como teoria e prática de regulação de processos de ensino e de aprendizagem em contexto educativo formal sendo o seu foco de atenção a sala de aula, podendo reportar-se a situações de auto-supervisão e supervisão acompanhada em qualquer cenário de desenvolvimento profissional, incluindo o da avaliação do desempenho. A relação estreita entre supervisão e pedagogia é o traço principal da aceção de supervisão, a qual se afasta de uma concepção mais institucional da supervisão como processo de gestão organizacional associado à noção de supervisão inspetiva.

O conceito de supervisão, de acordo à diversidade de literatura pode assumir diferentes matrizes e repousar em distintos princípios e valores referentes à formação profissional do professor, bem como do papel colaborativo no desenvolvimento da prática supervisiva (Alarcão e Canha, 2013; Martinho 2011; Alarcão 2020; Mesquita e Roldão 2017). Hoje em dia, a atividade da supervisão pedagógica e da formação é vista enquanto ação de acompanhamento da atividade geralmente profissional, institucional, contextualizada e realizada por pessoas com uma intencionalidade orientadora, reflexiva, formativa, transformadora, e assente numa metodologia de natureza reflexiva e colaborativa (Alarcão & Canha, 2013; Alarcão, 2000; Alarcão, 2003; Martinho 2011).

Segundo Reis (2011), citado por Chivando (2024), o objetivo da supervisão consiste em aumentar os conhecimentos e a competência dos profissionais, permitindo melhorar a prática profissional através da orientação, reflexões teórico-práticas, análises críticas e autoquestionamento sobre as práticas profissionais, já que a metodologia da supervisão inclui apresentação e discussão de casos sobre as práticas realizadas, estudo de temas teóricos relacionados as ações práticas escolhidas e apresentadas pelos profissionais, partilha e narração de experiências sobre momentos ou acontecimentos durante o exercício das práticas e seus papéis como ferramenta de aproximação dialógica entre o professor e o supervisor num processo supervisivo (Vieira e Moreira 2011, Alarcão 2003, Alarcão 2000, Mesquita e Roldão 2017,)

Para Roldão (2014, p. 54), o supervisor é “alguém que se preocupa em ajudar a crescer o professor”, alguém que proporciona “aos supervisionados ambientes formativos, estimuladores de um saber didático”, alguém que “sabe abanar quando é preciso”, alguém que influencia o processo de socialização, contribuindo para o alargamento da visão de ensino para além da mera transmissão de conhecimentos, estimulando o autoconhecimento e a reflexão sobre as práticas, transmitindo conhecimentos úteis para a prática profissional. Neste sentido, a supervisão deve apoiar os professores na mudança educativa através das diferentes abordagens e visões de ensino com, o que implica questionamento e renovação de práticas educativas de orientação transmissiva, reprodutora, humanista e democrática: indagação crítica, intervenção crítica, democraticidade, dialogicidade, participação e emancipação (Vieira e Moreira, 2011; Roldão, 2014; Alarcão, 2003, Reis 2011)

1.1. Pertinência e estrutura

A temática em estudo, é pertinente, sobretudo nas reflexões do papel social da educação nos dias atuais, em relação às habilidades e competências desenvolvidas através das práticas realizadas pelos professores em sala de aula. A observação de aulas, é um assunto hoje bastante discutido, dada a sua interligação como meio de melhorar a atuação de professores, garantido o desenvolvimento de habilidades, capacidades e competências profissionais, cujas repercussões são notáveis na qualificação e aprendizagens dos alunos.

Na estrutura do presente artigo, se pode constatar a interligação dos seus elementos e o transcorrer das ideias, desde a perspectiva inicial (resumo), onde apresentam de forma clara, além dos objetivos, a metodologia e a possível contribuição

João José Albino Chivando, *Supervisão Pedagógica: Reflexões sobre o papel da observação de* do estudo no processo de formação profissional. A fundamentação teórica, constitui o segundo elemento desenvolvido neste artigo, com dois focos: 1) a dialogicidade no processo de supervisão e nos contextos de desenvolvimento profissional e, 2) a observação de aulas, utilizada como estratégia de supervisão durante o exercício da ação supervisiva, numa partilha de ideias e negociação de estratégias. Apresenta-se também, a metodologia sustentada por diversos autores, os resultados, através do estudo bibliográfico, as considerações finais e a bibliografia que sustenta as ideias fundamentadas ao longo do texto.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Supervisão: Uma relação dialógica no contexto de desenvolvimento profissional do professor

O processo de supervisão com foco na reflexão da ação, pode ser considerado como aquele em que o supervisor é colocado em cima, observando e se puder, realiza uma inquirição aos pensamentos, sentimentos e ações (Alarcão, 2001). Embora essa ideia seja metafórica, Roldão (2014), Alarcão (2001); Roldão, (2014); Bujold, (2002); Sergiovanni e Starratt (2007), referem que o supervisor detentor de um papel com superpoderes na orientação e controle da ação do sujeito em formação contrapõe-se uma concepção mais pedagógica da supervisão concebida como uma co-construção, com os professores, do trabalho diário na escola.

Neste sentido, de acordo com Alarcão (2001), o supervisor deve guiar, revisar e controlar o trabalho do professor sem entrar em detalhes ou agir sobre ele, mas devendo responder pelo seu trabalho. Na verdade, o supervisor, ao fazer parte integrante do coletivo de professores, tem o papel de salvaguardar que a supervisão se realize em trabalho de grupo, onde a ação é orientada de forma horizontal (na retroalimentação entre a ação do supervisor e as práticas do professor), em que se devem integrar necessariamente todos os momentos da avaliação. A relação dialógica que se estabelece ao longo de todo processo de supervisão, bem como a assunção de papéis do supervisor e do supervisionado ocorre num ciclo de aprendizagem (Mesquita e Roldão 2017).

2.2. A observação de aulas como estratégia de Supervisão Pedagógica no contexto de formação profissional.

Segundo Chivando (2024), a observação desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, constituindo uma fonte de inspiração

João José Albino Chivando, *Supervisão Pedagógica: Reflexões sobre o papel da observação de* e motivação de mudança na escola. Infelizmente, o fato de alguns sistemas de ensino e algumas escolas associarem a observação exclusivamente à avaliação de desempenho e à atividade inspectiva desencadeia reacções negativas relativamente a esta atividade. Assim, apresentam-se propostas de observação centradas no desenvolvimento profissional dos professores que podem, ou não, estar associadas a uma avaliação formal do desempenho docente (Reis 2011; Roldão 2014; Alarcão e Tavares 2003).

Olhando para as ideias de Reis (2011) constata-se que a observação pode ser utilizada em diversos cenários e com finalidades múltiplas, nomeadamente para demonstrar uma competência, partilhar um sucesso, diagnosticar um problema, encontrar/testar possíveis soluções para um problema, explorar formas alternativas de alcançar os objetivos curriculares, aprender, apoiar um professor, avaliar o desempenho, estabelecer metas de desenvolvimento, reforçar a confiança e estabelecer laços com professores. As literaturas mostram que qualquer processo supervisivo procura reforçar a capacidade de as escolas contribuírem de forma mais eficaz no desenvolvimento profissional do professor, para garantir o sucesso académico dos seus alunos, através da promoção da interacção, da capacidade de resolução de problemas (Fullan, et al 2006; Sergiovanni e Starratt, 2007; Zepeda, 2009).

A partir das abordagens de Reis (2011), Fullan, et al (2006), Sergiovanni e Starratt, (2007); Zepeda, (2009), Roldão (2014); Alarcão (2000), percebe-se que o sucesso da observação de aulas depende de uma preparação cuidadosa, nomeadamente no que respeita à definição da sua frequência e duração, à identificação e negociação de focos específicos a observar. Constitui uma boa prática reflexiva em termos de validade e condições em que se realizam as observações de aulas de forma a construir-se uma imagem tão completa quanto possível da prática letiva de um professor (Brooks e Sikes, 1997). Segundo Reis (2011) desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, que segundo Vieira e Moreira (2011), vai permitir olhar o processo em três fases principais de tarefas do ciclo de observação:

A **pré-observação**, segundo Vieira e Moreira (2011), ajuda ao supervisor promover um clima relacional facilitador da negociação de saberes, analisar as intenções e estratégias do professor relativamente à aula a observar, definir objetivos/enfoques, estratégias de observação e distribuir tarefas de observação entre os observadores. Nesta perspetiva, se realiza uma discussão sobre a perspetiva do professor relativamente ao ensino e a aprendizagem, aos objetivos da aula, à estratégia definida para a concretização desses objetivos, à integração dessa aula específica no currículo e na

João José Albino Chivando, *Supervisão Pedagógica: Reflexões sobre o papel da observação de* planificação mais alargada do professor, às possibilidades de diferenciação em resposta a diferentes características e ritmos dos alunos e à forma como serão obtidas evidências do grau de concretização dos objetivos previstos. Desta forma, assegura-se que a observação centra-se nas intenções reais do professor e não nas intenções assumidas pelo supervisor (Reis, 2011; Alarcão, 2003; Alarcão e Tavares, 2003; Mesquita e Roldão, 2017; Nolan e Hoover, 2008).

A **observação**, segundo Vieira e Moreira (2011) e Reis (2011), ajuda ao supervisor adotar um comportamento discreto de observação com vista a não intrusão no processo, recolhendo informações em função dos objetivos de observação definidos. Neste ciclo a **observação de aula** é vista como uma estratégia diagnóstica formativa capaz de fornecer um retrato do modo como as aulas são mediadas, das conceções, dos recursos e das práticas pedagógicas adotadas pelos professores em suas aulas, e da relação que estabelecem com seus alunos, pressupõe a postura discreta do supervisor de modo a deixar o professor mais cómodo e centrado no seu trabalho.

A **pós-observação**, Segundo Reis (2011), permite a promoção de um clima relacional facilitador da construção de saberes, fornecer feedback informativo e não ameaçador da auto-estima e confiança do professor para confrontar/reconstruir teorias e práticas. Nesta tarefa, o supervisor adota uma postura mais profissional de modo a prestar atenção nas questões abordadas na fase anterior e fornecer um feedback dos acontecimentos na fase posterior.

A observação de aulas é um processo que, segundo Reis (2011), tem como objetivo fundamental o de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos. Constitui, assim, uma fonte de inspiração e motivação. A dinamização do processo de observação promove mudanças na escola, destinado a avaliar não só o desempenho dos professores e da escola enquanto estrutura, mas também o progresso dos alunos. Este processo permite aos supervisores recolher evidências que lhes permitam tirar conclusões e proporcionar *feedback* aos professores, e estabelecer, com estes últimos, metas de desenvolvimento.

De acordo com Brooks e Sikes (1997), citado por Reis (2011), o sucesso da observação de aulas depende de uma preparação cuidadosa, nomeadamente no que respeita à definição da sua frequência e duração, à identificação e negociação de focos específicos a observar, à seleção das metodologias a utilizar e à concepção de instrumentos de registo adequados à recolha sistemática dos dados considerados relevantes. Constitui uma boa prática em termos de validade, variar as condições em que

João José Albino Chivando, *Supervisão Pedagógica: Reflexões sobre o papel da observação de* se realizam as observações de aulas nas escolas de forma a construir-se uma imagem mais completa da prática letiva de um professor.

3. Metodologia utilizada

A metodologia utilizada enquadra-se no enfoque qualitativo, na base de uma *pesquisa bibliográfica*, que pode ser considerada como uma etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, com objetivo de reunir as informações e dados, a partir de diferentes literaturas, que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de um determinado tema. (Morgado, 2022).

Segundo Fortin (2006), após a escolha de uma temática específica a ser abordada, a pesquisa bibliográfica deve se limitar ao tema escolhido pelo pesquisador, cuja atuação permite dar mais aprofundamento ao tema, objeto de investigação. Desta forma, além de traçar um histórico sobre o objeto de estudo, a pesquisa bibliográfica também ajuda a identificar contradições e respostas anteriormente encontradas sobre as perguntas formuladas, bem como apresentar a proposta de melhoria dos assuntos abordados.

A partir da pesquisa bibliográfica, segundo Morgado (2022), pode-se descobrir além das contradições entre os conceitos do objeto de estudo, uma via de caracterizá-los para construção de uma proposta de ação, que se encaixa na realidade atual do ensino. O levantamento bibliográfico é normalmente feito a partir da análise de fontes secundárias. Estas fontes abordam de diferentes maneiras o tema escolhido para estudo. As fontes podem ser livros, artigos, documentos diversos, jornais ou revistas, bem como textos disponíveis em sites confiáveis, entre outros locais que apresentam um conteúdo documentado.

4. Resultados

A revisão de literatura permitiu compreender que a supervisão e o papel do desenvolvimento da formação profissional de professores, constituem os conceitos centrais para um estudo que visa compreender as práticas dos professores em um conjunto de reflexões de análises e mudanças que podem servir de base para um trabalho mais alargado/colaborativo sobre os desafios e as exigências atuais da profissão docente e seus papeis no trabalho de supervisão com vista a ajudar os professores a desenvolverem uma capacidade mais crítica e reflexiva sobre suas próprias práticas.

A compreensão do processo de supervisão e a discussão dos critérios e estratégias de ensino para as aulas, destinam-se a desenvolver tanto os conhecimentos e

João José Albino Chivando, *Supervisão Pedagógica: Reflexões sobre o papel da observação de* capacidades profissionais do observador como do professor, constituindo um dinamizador importante de aprendizagem e mudança no sentido em que garante processos de descrição, interpretação, confronto e reconstrução de práticas, dimensões colaborativa, experimental e investigativa da regulação dos processos de ensino e aprendizagem. Também, poderia ser uma estratégia de avaliação docente, de regulação colaborativa de práticas, devendo motivar a construção de uma visão intersubjetiva das metas e processos da educação escolar.

A diversidade de literatura mostrou o verdadeiro sentido das práticas supervisivas tanto para o acompanhamento docente, como para o desenvolvimento profissional dos professores, fazendo com que os supervisionados sintam-se apoiados em várias ações desenvolvidas pelos supervisores (Vieira e Moreira, 2011; Reis, 2011; Alarcão 2000/2003/2020, Roldão, 2014). A partir desse olhar sobre as práticas de supervisão colaborativa, de acordo a realidade educativa angolana, são várias dificuldades que se podem destacar como: a) adequação de estratégias de supervisão no contexto educativo local, b) perceber o papel do supervisor no processo de formação profissional e na mudança de práticas, c) compreender que a supervisão tem como finalidade apoiar os professores na tomada de decisões e mudança da realidade educativa. Estas dificuldades revelam uma intenção de estudos futuros no contexto educativo angolano para se perceber as ações que os supervisores escolares devem desenvolver e, sair da ideia de que o supervisor carrega a figura de inspetor, uma vez que ele é mediador entre as práticas atuais e as tendências de mudança.

5. Considerações finais

A atividade da supervisão pedagógica e da formação de professores, pode ser considerada no contexto atual, como uma ação de planificação, acompanhamento e orientação da atividade profissional ou institucional contextualizada das práticas educativas realizadas em sala de aula, permitindo por meio delas um olhar crítico nas práticas atuais e a tomada de decisão sobre novas estratégias de ensino, baseadas na atuação do professor, promovendo a aprendizagem significativa dos alunos e o seu desenvolvimento profissional.

Neste contexto de formação e desenvolvimento profissional, através da observação de aulas, a supervisão como atividade educativa, envolve a aprendizagem que pressupõe o ensino enquadrado no sistema formativo, no sentido da profissionalização do professor. Embora não seja possível medir de forma linear o “desempenho docente” através do

João José Albino Chivando, *Supervisão Pedagógica: Reflexões sobre o papel da observação de sucesso dos alunos*, é consensual que as práticas do professor podem ser determinantes para as suas aprendizagens.

Assim, a observação de aulas, é uma estratégia de supervisão pedagógica, tendo como objetivo, aumentar os conhecimentos e desenvolver competências profissionais aos professores, o que permite melhorar a prática profissional dos professores através de uma atividade orientada, baseada em reflexões teórico-práticas, análises críticas, autoquestionamento sobre as práticas profissionais.

Referências bibliográficas

- Alarcão, I. (2000). **Escola reflexiva e supervisão**: Uma escola em desenvolvimento e aprendizagem. Porto Editora. Porto.
- Alarcão, I. (2001). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Ensino e Educação, Teorias Educacionais e Currículo, Artmed Editor. São Paulo.
- Alarcão, I. (2003). **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. Porto Editora.
- Alarcão, I., Canha, B. (2013). **Supervisão e Colaboração**: Uma relação para o desenvolvimento. Porto Editora. Porto.
- Alarcão, I., Tavares, J. (2003). **Supervisão da Prática Pedagógica**: Uma perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem. 3ª Edição. Almedina. Aveiro.
- Almeida, S. L., & Freire, T. (2017). **Metodologia da investigação em psicologia da educação**. 5ª Edição. Psiquilibrios Edições. Braga.
- Brooks, V. e Sikes, P. (1997). **The good mentor guide**: Initial teacher education in secondary school. Buckingham: Open University press. Tanzânia.
- Bujold, N. (2002). **La supervision Pédagogique**: Vue d'ensemble: Presses de l'Université du Québec. Paris.
- Chivando, J. J. A. (2024). **Estágio Profissional Supervisionado**: Uma Experiência no ISP- Caála. RECIPEB: Revista Científico-Pedagógica Do Bié, 4(2), 94–108. Obtido de <https://recipeb.espbie.ao/ojs/index.php/recipeb/article/view/240>.
- Duarte, N. (2017). **Supervisão e monitoramento de aulas**. Editora Escolar. Lobito
- Fernandes, D. (1991). Notas sobre os paradigmas de investigação em educação. **Noesis**, 18, 64-66.
- Fortin, M. F. (2006). **Fundamentos e etapas do processo de investigação**. Universidade de Montreal. Monte Real.
- Fullan, M., Hil, P., Crévola, C. (2006). **Breakthrough**. Thousand Oaks, CA: Corwin Press

João José Albino Chivando, *Supervisão Pedagógica: Reflexões sobre o papel da observação de*

Martinho, M. H. S. S (2011). **A comunicação na sala de aula de matemática**: Um projecto colaborativo com três professores do ensino básico, Universidade do Minho. Braga.

Mesquita, E., e Roldão, M. C. (2017). **Formação Inicial de professores**: A supervisão pedagógica no âmbito do processo de Bolonha, Edições Sílabo Lda. Lisboa.

Morgado, J. C. (2022). **O estudo de caso na investigação em educação**, 5ª Edição. De Facto Editor. Crane, Brasil

Nolan, J. F.;Hoover, L. A. (2008). **Teacher supervision and evolution**: teory into practice. Hoboken: john Wiley & Sons.

Oliveira, L. (1992). O clima e o diálogo na supervisão de professores. In J. Tavares (Org.), **Supervisão e formação de professores** (pp. 13-22). Cadernos CIDInE.

Reis, P. (2011). **Observação as aulas e avaliação do desempenho docente**: Conselho Científico para a Avaliação de Professores. Braga.

Roldão, M. C. (2014). Para que serve a supervisão? In J. Machado, & J. M. Alves (Org.), **Coordenação, supervisão e liderança** (pp. 36-47). Universidade Católica. Porto.

Sergiovanni, T. J., e Starratt, R. J. (2007). **Supervision**: a redefinicion, New York: McGraw Hill.

Terceiro, M. S. M. (2023). **Integrar o estudo de aula na formação inicial de professores de matemática do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário em Portugal**. Universidade de Lisboa.

Vieira, F. (1993). **Supervisão**: Uma prática reflexiva de formação de professores. Rio Tinto: Edições ASA.

Vieira, F. (2010). Formação reflexiva de professores e pedagogia para a autonomia: Para a constituição de um quadro ético e conceptual da supervisão. In F. Vieira, M. A Moreira, I. Barbosa, M. Paiva, & I. S. Fernandes. **No caleidoscópio da supervisão**: Imagens da formação e da pedagogia (pp. 15--45). Mangualde: Edições Pedago.

Vieira, F., Moreira, M. A. (2011). **Supervisão e Avaliação do Desempenho**: Para uma abordagem de orientação transformadora. ME, CCAP.

Zepeda, S. J. (2009). **The instructional leader's guide to informal classroom observations**. Eye on education.

Recebido em: 23/03/2025

Aceito em: 21/06/2025

Para citar este texto (ABNT): CHIVANDO, João José Albino. Supervisão Pedagógica: Reflexões sobre o papel da observação de aulas no desenvolvimento profissional. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.5, nº 1, p.230-240, jan./jun.2025.

Para citar este texto (APA): Chivando, João José Albino. (mês.202x). Supervisão Pedagógica: Reflexões sobre o papel da observação de aulas no desenvolvimento profissional. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 5 (1): 230-240.

